

A REVISTA DE NEGÓCIOS DO AÇO

SIDERURGIA *Brasil*

GRIPS EDITORA – ANO 25 – Nº 175 – ABRIL DE 2024



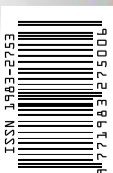
**OS CAMPEÕES
MUNDIAIS DA STEEL
CHALLENGE-18**

**O AÇO
NA
STOCK CAR**



DIA NACIONAL DO AÇO

**BRASIL REGULA A ENTRADA
DOS IMPORTADOS**



DIGITAL

SIDERURGIA Brasil

4

EDITORIAL*Brasil regula a entrada de aço importado*

6

ANÁLISE*O Dia Nacional do Aço*

16

VITRINE ESPECIAL*Novas regras para a importação de aços*

20

SUSTENTABILIDADE*No caminho certo da governança*

30

PERSPECTIVAS*As projeções mundiais para o aço*

38

CENÁRIOS*A busca pelo equilíbrio continua na América Latina*

46

PREMIAÇÃO*Os campeões mundiais do steelChallenge-18*

50

ESTATÍSTICAS

54

PARTICIPAÇÃO ESPECIAL*O aço na Stock Car*

55

ANUNCIANTES

O VERGALHÃO QUE CONQUISTOU O BRASIL.

O Grupo SIMEC reconhece a importância de todos os profissionais que transformam o nosso aço nas estruturas das obras que impulsionam o progresso do Brasil.

Construindo o futuro, juntos.

VERGALHÃO
SIMEC 50-S

GRUPO
SIMEC
Qualidade
Associação
RepublicSteel

BRASIL REGULA A ENTRADA DE AÇO IMPORTADO

Henrique Patria
Editor responsável



Não é segredo para ninguém que a indústria siderúrgica nacional passa por grandes dificuldades, porque, apesar de ter uma capacidade instalada de 50 milhões de toneladas anuais, não tem conseguido chegar nem menos a 35 milhões. Em 2023, foram 31,9 milhões, resultado abaixo do ano anterior, quando foram produzidas 33,97Mt, ou seja, abaixo de 65% da capacidade instalada.

Os motivos dessa situação têm sido fartamente discutidos e esgotados nas páginas recentes de nossas publicações, com inúmeras opiniões vindas de fontes diferentes, tentando jogar mais luzes sobre o problema. O mais recente entrave encontrado pelo setor se deve à gigantesca entrada de aços importados, vindos principalmente da Ásia, mais precisamente da China, que chegaram por aqui com preços menores do que os oferecidos pelos produtores nacionais, o que, segundo os dirigentes do Instituto Aço Brasil, representa uma explícita demonstração da prática de *dumping*. Em função disso, foi necessária a adoção de diversas medidas de alto impacto, tais como o desligamento de equipamentos e dispensa de funcionários das usinas.

Contudo, após inúmeras e intensas negociações ao longo de muitos meses, e até anos, final e felizmente, o governo brasileiro reconheceu a primordialidade do estabelecimento de uma medida para preservar a siderurgia nacional. E você vai encontrar nas páginas desta edição da

revista Siderurgia Brasil, de forma detalhada, a íntegra desse novo regramento, bem como a relação dos produtos que serão beneficiados, além dos prazos de duração das restrições e tudo mais que precisa saber sobre ele. Sem dúvida, uma notícia alvissareira, divulgada neste mês de abril, no qual comemoramos o Dia Nacional de Aço. Leia a matéria na qual explicamos a intensa trajetória percorrida desde os primeiros diálogos com o governo até a criação da medida, que, indubitavelmente, alimenta novas e boas esperanças para o setor.

E as projeções? Bem, em reportagem especial em nossa revista, a *Worldsteel Association*, entidade internacional da qual o Brasil é signatário, acaba de apresentar suas previsões de curto prazo para a indústria do aço no mundo. Trata-se do *Short Range Outlook (SRO)*, que analisa os cenários para o comportamento da siderurgia do planeta para os anos de 2024/2025.

Na esfera da ESG, a sustentabilidade aparece como um dos pilares da siderurgia em busca das metas de descarbonização. Lendo a entrevista exclusiva com dois dos principais executivos da Aço Verde do Brasil, você vai conhecer os mais recentes avanços – e os bons resultados obtidos a partir deles – que a companhia maranhense, que tem a pegada verde, até em seu nome, vem realizando.

Outra boa notícia que trazemos nesta edição, é que, o equilíbrio na operação das usinas siderúrgicas está sendo conquistado na América La-

tina. É o que nos conta o presidente da ALACE-RO, Alejandro Wagner, em mais uma de nossas entrevistas exclusivas, na qual, fala também da invasão do aço importado na região, das benfeitorias novas regras para a entrada da liga no Brasil, e sobre o desempenho de vários países latino-americanos.

E o futuro? Um dos marcos que o definem vem das experiências realizadas em competições esportivas que acabam sendo encampadas pela sociedade. Com o patrocínio da ArcelorMittal, a categoria de *Stock Car* brasileira está fazendo pesquisas e trabalhando no projeto de um novo veículo, que deverá entrar nas pistas no ano que vem, com 250Kg a menos do que os atuais, e aumentando todas as suas características e segurança e performance, com maior capacidade de absorção de choques e durabilidade.

Tudo isso e muito mais está nessa nossa Edição Especial do Dia Nacional do Aço, que temos o prazer de entregar a nossos leitores. E é com grande satisfação que nós também estamos comemorando um momento muito especial: nossos números de *pageviews* continuam crescendo. Na contagem de 2023, eles ultrapassaram os 4 milhões de acessos. E nossa meta em 2024 é superar os 5 milhões. E, para isso, continuamos a contar com o seu prestígio e com a sua participação.

Boa leitura!

Henrique Patria
henrique@grips.com.br

GRIPS

EDITORA

Ano 25 – nº 175 – Abril de 2024

Siderurgia Brasil é de propriedade da Grips Marketing e Negócios Ltda. com registro definitivo arquivado junto ao Instituto Nacional de Propriedade Industrial sob nº 823.755.339.

Diretoria:

Henrique Isliker Patria
Maria da Glória Bernardo Isliker

Coordenação de TI:

Versão Digital
Vicente Bernardo
vicente@grips.com.br

Coordenação jurídica:

Marcia V. Vinci - OAB/SP 132.556
advogada.marciavidal@gmail.com

Produção:

Editor Responsável
Henrique Isliker Patria - MTb-SP 37.567
Reportagens Especiais
Marcus Frediani - MTb 13.953

Comercial:

henrique@grips.com.br
marcia@grips.com.br

Projeto Editorial:

Grips Editora

Projeto gráfico e Edição de Arte / DTP:

Via Papel Estúdio

Capa:

Criação: André Siqueira
Créditos: Ilustração de André Siqueira e fotos de divulgação

Divulgação:

Através do portal: <https://siderurgiabrasil.com.br>

Observações:

A opinião expressada em artigos técnicos ou pelos entrevistados são de sua total responsabilidade e não refletem necessariamente a opinião dos editores.

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS:

Grips Marketing e Negócios Ltda.
Rua Cardeal Arcoverde 1745 – conj. 113 São Paulo/SP
– CEP 05407-002

Tel.: +55 11 3811-8822 - www.siderurgiabrasil.com.br

Proibida a reprodução total ou parcial de qualquer forma ou qualquer meio, sem prévia autorização.



O DIA NACIONAL DO AÇO

A assinatura do decreto que criou a CSN – Cia. Siderúrgica Nacional, em 9 de abril de 1941, deu origem ao Dia Nacional do Aço. Mas com todos os acontecimentos recentes do setor, não há muito que comemorar.

HENRIQUE PATRIA

Atualmente, o Brasil ocupa a nona posição mundial na produção de aço bruto, é o maior parque siderúrgico da América do Sul e, no ano passado, produziu 31,9 milhões de toneladas em suas 33 usinas distribuídas por todo o território nacional.

O volume produzido, entretanto, representa um número muito inferior à capacidade instalada no país, que é de 50 milhões de toneladas, segundo o Instituto Aço Brasil. E o resultado da produção de 2023 –



6,5% inferior ao registrado em 2022 – joga sombras preocupantes quanto ao futuro desse setor tão importante da indústria e da economia nacionais, circunstância essa agravada pelo fato de que, no ano passado, o Brasil viu crescer incríveis 50% a importação de aços, sendo a maior parte deles originária da China.

Fechando esse inquietante parêntese, e voltando ao início do texto, a data de 9 de abril foi escolhida para comemorar o Dia Nacional do Aço, quando Getúlio Vargas, o então Presidente da República do Brasil, firmou o Decreto-Lei nº 3.002, de 30 de janeiro de 1941, para oficializar a criação da Companhia Siderúrgica Nacional, a CSN, que seria a primeira usina brasileira a produzir aço.

A assinatura do normativo foi fruto de várias negociações diplomáticas, até que se chegasse a um termo oficial que recebeu o nome de “Acordo de Washington”, estabelecido entre os governos do Brasil e dos Estados Unidos, pelo qual este último se comprometeu a apoiar e a ajudar no financiamento e no fornecimento de soluções de natureza técnica para a implantação da gigantesca empreitada, que, como

se sabe, se tornou um marco na história da industrialização do país após a 2ª Guerra Mundial, e que surgiu para preencher as lacunas de uma economia até então predominantemente agrícola, dentro de um programa de substituição de importações.

Mas, claro, além disso, a criação da CSN também carregou as intenções políticas do Estado Novo, presidido por Vargas, que era o de afirmar as políticas trabalhistas e ajustar positivamente as relações entre capital e trabalho, que ganharam impulso com a implantação definitiva da Consolidação das Leis do Trabalho, a CLT, que passou a vigorar com todos os seus capítulos em 1943.

Ato contínuo, a cidade de Volta Redonda foi escolhida para sediar a nova usina. A razão da localização, segundo se explicou à época, foi pautada em diversos fatores específicos, como a presença de um terreno plano, grandes reservas de água, uma linha férrea e sua localização geográfica, concretizando sua importância logística, considerando-se, ainda, a questão relacionada à segurança nacional para a construção de uma edificação tão estratégica e importante. E, segundo registrou a socióloga Regina Morel, professora da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), em seu famoso estudo *“A ferro e a fogo: construção da família siderúrgica”*, outros motivos também pesaram na decisão: “A CSN foi pensada como modelo, uma empresa exemplar para o resto do país: além de toneladas de

aço, ela deveria produzir um novo tipo de trabalhador, saudável, capaz e disciplinado”, analisou ela na obra, o que condiz com as citadas intenções do Estado Novo, e que ainda, de certa forma, explica porque até hoje aquele município do Sul Fluminense, é conhecido como “Uma cidade de suor e aço”, ou, simplesmente, “A cidade do aço”.

Finalizadas as obras, a CSN foi inaugurada oficialmente e passou a operar em 1946, durante a gestão do Presidente da República, Eurico Gaspar Dutra. E permaneceu uma empresa estatal até o presidente Fer-

nando Collor de Melo assumir o governo em 1990, ocasião em que, ele adepto do receituário neoliberal preconizado pelo “Consenso de Washington”, deu início ao processo de privatização de várias estatais, entre as quais a CSN. Isso, entretanto, só viria a acontecer após o processo de afastamento de Collor do cargo, quando, em 1993, a privatização da CSN se concretizou na gestão do presidente Itamar Franco. E assim como a CSN, todas as demais usinas produtoras – que na sua maioria eram estatais – foram sendo privatizadas nos go-



Foto: Worldsteel Posco South-Korea

vernos de Itamar Franco e de Fernando Henrique Cardoso, passando às mãos de grandes grupos nacionais ou internacionais que hoje comandam o setor.

TEMPESTADE PERFEITA

Voltando à realidade presente, apesar de ter um parque industrial com capacidade de produção de 50 milhões de toneladas ano, as empresas nacionais estão operando em torno de 65% de sua capacidade, principalmente em função do fato de que, no mercado interno, o setor não consegue crescer

com suas próprias forças, bem como a partir da constatação de que, no âmbito das exportações, ele enfrenta o feroz desafio de competir principalmente com a colocação dos aços fabricados pelos países asiáticos e, ainda pelo titânico excedente da produção mundial. E, para piorar as coisas, o Brasil sofre um ataque frontal com a importação de aço da China, que em muitas vezes chega aqui com preços menores do que os praticados pelas empresas nacionais.

Segundo o presidente executivo do Instituto Aço Brasil, Marco Polo de Mello Lopes, há



Foto: Worldsteel NLMK Belgium Hot-rolling



SOLUÇÃO LOGÍSTICA AVB

Tecnologia que gera valor e alto desempenho de entrega

■ Eficiência e pontualidade no transporte rodoviário

Somos a usina com maior alcance geográfico do Brasil. De norte ao Sul, a AVB acompanha com precisão cada movimento, assegurando qualidade nas entregas e sempre dentro do prazo.

■ Tecnologia de ponta e segurança na carga

Contamos com solução logística automatizada, que integra tecnologia de rastreamento via satélite em tempo real.

■ Geração de valores para o seu negócio

Nossos produtos combinam resistência, durabilidade e processamento de alta qualidade. Seguimos rigorosos padrões de acondicionamento para garantir excelência em cada entrega. **Menor índice global de emissões por t/aço, contribuindo para o desenvolvimento econômico e social do país.**



Qualidade no transporte de cargas

- ✓ Transportadoras submetidas a avaliações e **comprovadamente qualificadas** para o transporte de cargas;
- ✓ Treinamentos em **segurança para motoristas**;
- ✓ Frota de veículos **nova com tecnologia embarcada**;
- ✓ Recebimento por parte dos motoristas de orientações da AVB ao adentrar na Usina para garantir um **fluxo eficiente e seguro em todas as etapas do processo de carregamento**.

uma nítida distorção na formação de preços dos importados, pois os países asiáticos – notadamente a China –, subsidiam a produção de aço local, o que proporciona a possibilidade de venderem aço por um preço abaixo do custo de produção, em um claro movimento de *dumping*. Há vários processos mundiais em andamento, porém nenhum deles consegue reverter essa situação alarmante.

Acerca da necessidade urgentíssima de que isso aconteça, em seu comentário estampado no *Anuário Brasileiro da Siderurgia 2024*⁽¹⁾, Marco Polo contextualizou: “A tendência de entrada de aço estrangeiro no país se mantém em alta, e, por esse motivo, a indústria do aço segue defendendo a elevação temporária e emergencial da tarifa de importação de 9,6% em vigor para a maioria dos produtos, para 25%, em 18 NCMs (Nomenclatura Comum do Mercosul), de um total de 273 NCMs, uma vez que outros mercados relevantes, como Estados Unidos, União Europeia, Reino Unido e México, seguem com suas defesas comerciais nesse patamar. Enquanto essa assimetria não for corrigida, o aço produzido em países que subsidiam suas indústrias para vender a preço de custo ou abaixo dele

continuará inundando preferencialmente o mercado brasileiro”, deixa o alerta.

Além disso, como já mencionado, continuamos com um problema mundial relacionado ao excesso de produção, uma vez que, no final de 2023, haviam excedentes de 564 milhões de toneladas, gerados principalmente após a pandemia da COVID-19, que reduziu o consumo de aço na União Europeia, Estados Unidos e, mais recentemente, com a retração da indústria da construção civil na China.

Entretanto mesmo diante dos apelos da diretoria do Instituto Aço Brasil e das usinas produtoras nacionais, no sentido de que sejam reparadas as diferenças de assimetrias, nada nos faz prever que haverá alguma mudança na construção de barreiras alfandegárias pelo governo, até porque não se tem notícia alguma de ação em tal direção. E um dos motivos disso é que “do outro lado” existem pressões internas de vários grupos de consumidores de aço, alegando que uma medida protetiva dessa natureza prejudicaria o desenvolvimento de grande parte da indústria nacional cliente da liga, pois encareceria seus produtos finais. Isso, é claro, que também temos de considerar que a China é hoje o maior comprador mundial de vários produtos nacionais, principalmente aqueles do agronegócio, e qualquer medida que desagrade nossos parceiros de lá pode significar uma ameaça a continuidade das boas relações comerciais existentes entre os dois países.

RAZÕES PARA COMEMORAR?

Por tudo isso, neste ano de 2024, o Dia Nacional do Aço se tem muito pouco a ser comemorado. O momento das siderúrgicas brasileiras tem sido marcado por desativação de equipamentos, fechamento de unidades, dispensa de funcionários, e suspensão de vários investimentos que haviam sido previstos. Acerca desse último aspecto, aliás, as usinas nacionais haviam programado – e, inclusive, divulgaram em materiais distribuídos pelo Instituto Aço Brasil, em novembro de 2023⁽²⁾ –, a realização de investimentos da ordem de R\$ 52,5 bilhões entre 2022 e 2026, principalmente nos processos de descarbonização do aço, que são exigência mundial neste momento. Evidentemente, em face às circunstâncias atuais, todo este planejamento está comprometido. E não há como se imaginar uma companhia mundial realizando investimentos desse montante com toda a insegurança que nos ronda.

Ao divulgar as estatísticas deste mês de março, o Instituto Aço Brasil nos diz que infelizmente estão sendo confirmadas as suas expectativas de a chegada de aços

importados – principalmente aqueles vindos da China –, continuarão a acontecer com mais intensidade em 2024. Sim, no 1º Trimestre deste ano, a produção nacional de aço bruto aumentou 6,2%, para 8,3 milhões de toneladas, no comparativo com o 1º Trimestre do ano passado. Mas, em igual período, mas as importações cresceram em 25,4%, para 1,3 milhão toneladas, na comparação com 2023. Ainda nesse mesmo período, as vendas internas ficaram estáveis, com variação de 0,3%, para 4,9 milhões de toneladas, e as exportações caíram 17,9%, para 2,6 milhões

Foto: Worldsteel/NLM K Russia Finished-product



de toneladas. O consumo aparente subiu 3,3%, para 6 milhões de toneladas, porém muito mais em função da chegada dos importados do que com o crescimento da indústria nacional.

Comparando-se exclusivamente o mês de março em relação a fevereiro, nota-se que houve estabilidade, uma vez que a produção cresceu somente 0,3%, para 2,8 milhões de toneladas, enquanto as importações avançaram 8,9%, tendo fe-

chado em 486 mil toneladas, que é uma quantidade superior à média mensal de 2023, de 419 mil toneladas, quando a China respondeu por 60% das importações. Fechando os números, as vendas internas cresceram 8,2%, para 1,7 milhão de toneladas, e as exportações subiram 36,6%, para 942 mil toneladas, enquanto o consumo aparente, impulsionado pelas importações, atingiu 2,1 milhões de toneladas com variação de 9,8%.



Foto: Divulgação IABr

E o que fazer para mudar esse quadro continua a ser a grande incógnita do setor. Operar com um percentual abaixo de 75% da capacidade, ainda segundo as mesmas fontes do Instituto Aço Brasil é “realizar prejuízos”, algo que no chavão da Bolsa de Valores configura uma premissa ainda mais assustadora: “é pedir para fechar a atividade”. Por conta disso, e sem querer sermos dramáticos ao extremo, é hora de procurar uma alternativa e rápido, para podermos comemorar o Dia Nacional do Aço, com mais propriedade no ano que vem. **S**

REFERÊNCIAS:

(¹) Anuário Brasileiro da Siderurgia - nº 25 – 2024 – página 14

(²) Revista Siderurgia Brasil - nº 172 – novembro 2023 – página 28

HENRIQUE PATRIA – *publisher* do Portal e da revista Siderurgia Brasil

NOTA DO EDITOR

ESTABELECIMENTO DE COTAS DE IMPORTAÇÃO

O artigo **O Dia Nacional do Aço** estava pronto para ser publicado quando recebemos a informação através da Agência Brasil de Notícias, que o Comitê Executivo de Gestão (Gecex) da Câmara de Comércio Exterior (Camex), órgão vinculado ao Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio – MDIC definiu que nos próximos 30 dias, 11 produtos de aço importados passarão a ser submetidos à cotas de importações.

Caso o volume máximo estabelecido nas cotas, seja superado, eles pagarão 25% de Imposto de Importação para entrarem no país. A medida será válida por 12 meses a partir da publicação, e a medida tem como objetivo evitar a concorrência desleal com o aço nacional.

Leia a matéria completa na seção **VITRINE ESPECIAL** nesta edição.

ÍNDICE

O MAIS COMPLETO ESTOQUE DE AÇOS PLANOS DO BRASIL

- LAMINADOS A QUENTE
- LAMINADOS A FRIO
- CHAPAS GROSSAS
- PRODUTOS GALVANIZADOS

HÁ MAIS DE 60 ANOS FORNECENDO PRODUTOS DE QUALIDADE

BENA FER

Rio de Janeiro – São Paulo – Minas Gerais – Paraná – Rio Grande do Sul www.benafer.com.br



NOVAS REGRAS PARA A IMPORTAÇÃO DE AÇOS

A assinatura do decreto que criou a CSN – Cia. Siderúrgica Nacional, em 9 de abril de 1941, deu origem ao Dia Nacional do Aço. Mas com todos os acontecimentos recentes do setor, não há muito que comemorar.

HENRIQUE PATRIA

Segundo decisão tomada ontem (23 de abril) pelo Comitê Executivo de Gestão (Gecex) da Câmara de Comércio Exterior (Camex), órgão vinculado ao Ministério do Desenvolvimento, da Indústria e Comércio- MDIC nos próximos 30 dias, 11 produtos de aço importados passarão a ser submetidos a cotas de importações. Caso o volume máximo seja superado, eles pagarão 25% de Imposto de Importação para entrarem no país.

O prazo de no máximo 30 dias para en-

trada em vigor deve-se porque os países parceiros do Mercosul terão de analisar a resolução da Camex antes da publicação no Diário Oficial da União. Também será necessário esperar a Receita Federal publicar portaria regulamentando as cotas.

A medida tomada agora e que vem atender uma velha reivindicação dos produtores nacionais, que vinham sofrendo com a entrada de aço principalmente vindo da China e que chegavam aqui com preços aviltados em relação ao mercado interna-

cional, configurando inequívocos processos de dumping. Encontrou-se a formula das cotas e a taxação dos excedentes em 25% que é o percentual já adotado nos EUA, na EU e recentemente no México.

Uma vez implantada será válida por 12 meses a partir da publicação. Em 2023, informou o MDIC, o volume de importações dos 11 produtos de aço superou em 30% a média das importações entre 2020 e 2022. Nos últimos meses, as siderúrgicas brasileiras têm afirmado haver uma invasão do aço chinês, que chega ao Brasil mais barato que os produtos nacionais.

Atualmente, o Imposto de Importação para os 11 produtos que passarão a ter cotas varia de 9% a 14,4%. O MDIC informou que estuda a imposição de cotas a outros quatro itens derivados do aço. Os produtos não entraram na lista agora porque o MDIC estuda se a alta das importações no ano passado se deveu a variações de preço, em vez de crescimento da quantidade.

Ainda segundo a nota emitida pela Agência Brasil de Notícias, os estudos técnicos mostram que as cotas não trarão impacto nos preços ao consumidor nem à cadeia produtiva. “Durante os 12 meses, o governo vai monitorar o comportamento do mercado. A expectativa do governo é que a decisão contribua para reduzir a capacidade ociosa da indústria siderúrgica nacional”, que é uma velha reivindicação do Instituto Aço Brasil.

Os produtos que integraram a lista de favorecidos pela medida são os seguintes:

• **Produtos laminados planos, de ferro ou aço não ligado, de largura igual ou**

superior a 600 milímetros (mm), revestidos de ligas de alumínio-zinco;

- **Produtos laminados planos, de ferro ou aço não ligado, de largura igual ou superior a 600 mm, folheados ou chapeados, ou revestidos, galvanizados por outro processo, de espessura inferior a 4,75 mm;**
- **Produtos laminados planos, de ferro ou aço não ligado, de largura igual ou superior a 600 mm, não folheados ou chapeados, nem revestidos, em rolos simplesmente laminados a frio, de espessura superior a 1 mm, mas inferior a 3 mm;**
- **Produtos laminados planos, de ferro ou aço não ligado, de largura igual ou superior a 600 mm, não folheados ou chapeados, nem revestidos, em rolos simplesmente laminados a frio, de espessura igual ou superior a 0,5 mm, mas não superior a 1 mm;**
- **Produtos laminados planos, de ferro ou aço não ligado, de largura igual ou superior a 600 mm, laminados a quente, não folheados ou chapeados, nem revestidos, em rolos, simplesmente laminados a quente, de espessura igual a superior a 4,75 mm, mas não superior a 10 mm;**
- **Outros produtos laminados planos, de ferro ou aço não ligado, de largura igual ou superior a 600 mm, não folheados ou chapeados, nem revestidos, em rolos, simplesmente laminados a quente, de espessura igual ou superior a 3 mm, mas inferior a 4,75 mm;**

- Produtos laminados planos, de ferro ou aço não ligado, de largura igual ou superior a 600 mm, não folheados ou chapeados, nem revestidos, em rolos, simplesmente laminados a quente, de espessura inferior a 3 mm, com um limite mínimo de elasticidade de 275 Mpa;
- Outros produtos laminados planos, de ferro ou aço não ligado, de largura igual ou superior a 600 mm, não folheados ou chapeados, nem revestidos, em rolos, simplesmente laminados a quente, de espessura inferior a 3 mm;
- Outros fios-máquinas de ferro ou aço não ligado, de seção circular, de diâmetro inferior a 14 mm
- Tubos dos tipos utilizados em oleodutos ou gasodutos, soldados longitudinalmente por arco imerso, de seção circular, de diâmetro exterior superior a 406,4 mm, de ferro ou aço;
- Outros tubos dos tipos utilizados em oleodutos ou gasodutos, soldados longitudinalmente, de seção circular, de diâmetro exterior superior a 406,4 mm, de ferro ou aço.

Além desse encontram-se em análise outros quatro produtos, que dependerão da conclusão dos estudos a respeito de

sua trajetória no ano passado. São eles:

- Outros tubos de ligas de aços, não revestidos, sem costura, para revestimento de poços;
- Outros tubos dos tipos utilizados em oleodutos ou gasodutos;
- Outros tubos para revestimento de poços, de produção ou suprimento, dos tipos utilizados na extração de petróleo ou de gás, de ferro ou aço;
- Outros tubos soldados de outras seções.

A respeito das novas regras, o Instituto Aço Brasil – IABr, que representa as usinas siderúrgicas no Brasil, emitiu seu comunicado Oficial cujo conteúdo reproduzimos na íntegra:



Rio de Janeiro, 24 de abril de 2024

Nota à Imprensa

Em relação à decisão anunciada nesta terça-feira (23) pelo Comitê Executivo de Gestão (Gecex) da Câmara de Comércio Exterior (Camex), de estabelecer cotas de importação de aço para 11 NCMs (Nomenclatura Comum do Mercosul) de produtos siderúrgicos e imposto de importação de 25% para o excedente à cota que ingressar no país, o Instituto Aço Brasil avalia que a medida foi uma importante ação do governo para conter a importação predatória que ameaça a produção de aço brasileira.

Tal decisão sinaliza a sensibilidade e a preocupação do governo com a situação crítica pela qual passa o setor a partir da escalada das importações. Ao atender o pleito, o governo brasileiro vai ao encontro de iniciativas implementadas por outros países que, da mesma forma que o Brasil, têm sido fortemente prejudicados pelas importações do aço que competem de forma desleal e predatória nos respectivos mercados internos.

"Migramos para um sistema misto, com cotas de importações, que uma vez atingidas, passam a ter tarifa de importação de 25% para o que vier acima desse teto. É uma decisão histórica, o governo sinaliza que o Brasil não é terra de ninguém. Não é por acaso que Estados Unidos, México, União Europeia e Reino Unido tomaram mesma direção", diz Marco Polo de Mello Lopes, presidente executivo do Instituto Aço Brasil.

A alíquota de importação para produtos siderúrgicos no Brasil é hoje, em média, de 10,8%, e somente em 2023, as importações de aço ao Brasil cresceram 50% ante 2022, para 5 milhões de toneladas, e, no primeiro trimestre de 2024, outros 25% ante igual período do ano anterior. A implementação do sistema misto de "cota-tarifa" será objeto de análises e acompanhamento aprofundados a partir de agora, em parceria entre governo e indústria do aço, para que seja operacionalizada de maneira eficaz, para atingimento de seus objetivos.

A FORÇA DO AÇO QUE MOVE O MUNDO

No coração da indústria moderna, há um elemento que sustenta o progresso e impulsiona a inovação: **o aço**, uma força que molda nosso mundo, desde estruturas monumentais até as mais delicadas engrenagens de precisão.

Há 80 anos, a **Villares Metals** trabalha diariamente para entregar soluções customizadas em aços especiais que transformam o mundo de agora e do futuro.

Hoje, celebramos a existência e a importância deste material que deu início à nossa história e que desempenha papel fundamental no desenvolvimento econômico sustentável.

09 de abril
Dia Nacional do Aço

NO CAMINHO CERTO DA GOVERNANÇA

Fotos: Divulgação AVB

Perfeitamente alinhada à aplicação das práticas da ESG, a Aço Verde do Brasil comemora os bons resultados do presente, e age proativamente para enfrentar os desafios do futuro.

MARCUS FREDIANI

No dia 8 de dezembro do ano passado, a Aço Verde do Brasil (AVB) celebrou oito anos de operação. Ato contínuo, a comemoração do aniversário ganhou novas cores, a partir da divulgação oficial dos resultados operacionais da companhia, com sede em Açailândia/MA, no ano passado, apresentados no início do mês de abril, que, surpreendentemente, contrastaram com o momento particularmente difícil vivenciado pela siderurgia brasileira.

“Apesar dos desafios, como a concorrência com o aço importado e a volatilidade do mercado de **commodities**, a AVB se manteve competitiva no mercado, alcançando a marca de 405 mil toneladas de laminados vendidos e 580 clientes atendidos, tendo ainda apresentado um crescimento de 15,1% no volume de vendas de laminados em 2023”, contextualiza Leandro Vasconcelos da Costa, diretor de Vendas e Logística da AVB.

Notabilizada internacionalmente por uma trajetória impulsionada pela inovação e pelos compromissos de governança ambiental e social, a conquista desses números pela empresa teve seu arco virtuoso completado no ano pas-

sado por uma série de realizações importantes no âmbito das práticas da ESG, o que deixa claro que a palavra “Verde”, grafada em sua razão social não é mera estratégia de marketing. “Muito mais do que isso, a AVB foge à curva padrão do mercado por oferecer produtos de alta qualidade, como é o caso do nosso aço verde, produzido com a menor pegada de carbono do planeta. A empresa também se destaca pelo atendimento personalizado aos clientes, pela logística eficiente e pela gestão financeira eficiente. Nossa unidade industrial, Altos-Fornos, aciaria e laminação são muito flexíveis, e isso resulta em agilidade para produzir e fazer nossas entregas”, destaca Leandro.



SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

Com efeito, vários fatos emblemáticos comprovam essa acepção, calcados em sua constante busca por inovações tecnológicas e pela implementação das práticas ESG em todas as atividades da Aço Verde Brasil. Para começar, a empresa é detentora de uma matriz energética diversificada no âmbito das fontes renováveis. Um dos destaques dessa proposta é uma inteligente solução para geração de energia renovável interna, baseada na aplicação de uma tecnologia patenteada pela AVB, que permite a reciclagem da sucata ferrosa, que, pré-aquecida, é carregada no Convertedor LD da aciaria, resultando em um aumento na quantidade de sucata enforada.

“Dando continuidade aos esforços mirrados na sustentabilidade, em 2023, colocamos em funcionamento na companhia a nova Central Termoelétrica Verde

da AVB, instalada dentro da área da usina, com a finalidade de gerar energia limpa utilizando gases de processo gerados em nossos Altos-Fornos, o que contribuiu sensivelmente para a redução do consumo de energia elétrica externa, e agora produz até 10,75 MW de energia elétrica renovável certificada (I-REC) pelo Instituto TOTUM, representando cerca de 30% da energia renovável total adquirida pela companhia” explica Sandro Marques Raposo, diretor de ESG e Novos Negócios da empresa.

Além disso, por meio da venda da escória dos AF’s para a produção de cimento,





a AVB contribui para a diminuição do uso de clínquer e, conseqüentemente, para a redução das emissões de GEE. Paralelamente, a empresa está investindo em sua planta de briquetes extrudados, que atuarão como substitutos parciais do calcário e do minério de ferro empregado nos Altos-Fornos, reduzindo ainda mais o impacto ambiental do processo de produção de aço, além de promover a economia circular na operação. E, em adição, a AVB vem investindo continuamente em reflorestamento, preservando recursos

naturais, otimizando o uso de matérias-primas e a remoção de CO2 da atmosfera.

“O conjunto dessas ações nos permitiu manter, em 2023, a liderança no quesito sustentabilidade, registrando um dos menores índices de emissão de CO2 na siderurgia mundial: mínimos 0,02 tCO /t aço, certificados pela *Société Générale de Surveillance* (SGS S.A.), de acordo com os padrões do Programa Brasileiro *GHG Protocol* e da *Worldsteel Association*, considerando a utilização de biocarbono nos Altos-Fornos da AVB, produzido a partir de



Leandro
Vasconcelos
da Costa

florestas de eucaliptos, que têm a capacidade de absorver mais CO2 da atmosfera do que as emissões de carbono liberadas durante o processo de produção do aço verde”, sublinha Sandro.

PREOCUPAÇÃO SOCIAL

Em termos numéricos, com a aplicação dessas soluções, a AVB bateu seu pró-

prio recorde ao reciclar mais de 97 mil toneladas de aço, um aumento de 8% em relação ao ciclo de 2022. “E vale ainda frisar que, perseguindo a meta de uma produção de aço mais sustentável, vários processos foram criados na empresa incluindo uma série de projetos e ações focados em impulsionar a Economia Circular. Dessa maneira, toda a sucata reuti-

VÁLVULAS, CONEXÕES E ACESSÓRIOS.

Atendemos aos mais diversos setores industriais.

VALMEC

Acesse nosso site:
WWW.VALMEC.COM.BR

(11) 3186-5700
(11) 91082-9786

@valmecequipamentos   



Sandro
Marques
Raposo



lizada é adquirida por meio de coletores que trabalham na região de Açailândia e transformada em produtos de aço laminados de qualidade.

Paralelamente, como parte essencial de seu compromisso com o eixo social, a Aço Verde do Brasil vem trabalhando em diversas frentes de prestação de atendimento e apoio social nas comunidades onde mantém operações. Em 2023 ini-

ciou a construção do Instituto AVB, instalado no coração de Açailândia com o objetivo de consolidar e padronizar todas as iniciativas desenvolvidas no Maranhão e em outros estados do Nordeste. “O Instituto AVB, uma instituição sem fins lucrativos, dedica-se a promover a equidade social e econômica nas áreas onde a AVB está presente. Suas iniciativas abrangem uma ampla gama de setores,

desde esporte, cultura e educação, saúde e assistência social. Este compromisso abrangente é estendido às comunidades regionalizadas, incluindo os grupos PPI (pretos, pardos ou indígenas), Pessoas com Deficiência (PCDs) e a LGBTQIAPN+”, destaca o diretor de ESG e Novos Negócios da companhia.

Em 2023, mais de 24 mil pessoas foram impactadas por projetos sociais realizados pela Aço Verde do Brasil. Essa integração de valores não apenas solidifica a posição da siderurgia brasileira, mas também amplia sua influência para além dos limites fabris, gerando um impacto positivo nas comunidades onde opera. “Ao reforçar seu compromisso com a construção de uma sociedade mais justa e sustentável, toda a indústria siderúrgica contribui para a valorização do aço como uma fonte de impulsionamento socioambiental, especialmente considerando seu potencial na transição energética, na economia circular e no desenvolvimento econômico”, enfatiza Sandro Raposo.

EM BUSCA DO RESÍDUO ZERO

E as metas da AVB no campo da ESG vão além. E são muito ousadas. Hoje, o

compromisso da companhia é continuar aperfeiçoando e investindo em suas operações para, em um futuro próximo, ser também a primeira siderúrgica resíduo zero do planeta. Para tanto, a companhia está construindo sua planta de briquetes extrudados com capacidade para 350.000 t/ano com objetivo de reciclar 100% dos resíduos sólidos gerados no processo de produção do aço verde.





Além disso, tem planos para implantar, ainda em 2024, uma série de novos fornos industriais de carbonização para a produção de finos de biocarbono, que posteriormente serão certificados para o sequestro e fixação de carbono da atmosfera no solo de suas fazendas (*biochar*), com a consequente geração de créditos de carbono para a venda.

Logo no primeiro ano de certificação, a

AVB conquistou nota “B” no questionário Mudanças Climáticas do *Carbon Disclosure Project* (CDP), que é uma instituição sem fins lucrativos que administra o sistema de divulgação global para investidores, empresas, cidades, estados e regiões gerenciarem seus impactos ambientais, e tem como objetivo medir, divulgar, gerenciar e compartilhar informações ambientais relacionadas ao clima e outros aspectos



da sustentabilidade, com isso influenciando empresas, investidores e governos a gerenciar o uso de energia e recursos naturais de forma consciente e responsável. E o bom resultado já obtido pela companhia mostra seu comprometimento com a implementação de políticas e estratégias para reduzir os impactos ambientais, além de ter atuação consistente e gestão eficiente dos indicadores ESG.

GOVERNANÇA NOS NEGÓCIOS

Em termos de governança corporativa, a Aço Verde do Brasil busca implementar as mais elevadas práticas no que diz respeito a equidade, conformidade, prestação de contas e transparência, com o objetivo de agregar valor aos acionistas e ao mercado geral.

“Entre as mais recentes iniciativas nesse sentido estão a eleição de dois membros externos independentes para o Conselho de Administração, e a criação do Comitê de Governança e Sustentabilidade. O objetivo do comitê é apoiar o Conselho de Administração da AVB no cumprimento de atribuições estratégicas relacionadas a ações ESG. Adicionalmente, possuímos uma Superintendência de GRC, que com-

preende as atividades de Governança, Risco e *Compliance*”, revela Sandro Raposo. E, fechando esse corolário de notícias mais do que positivas, o executivo faz questão de registrar que, no 1º Semestre do ano passado, a AVB teve seu *rating* de crédito corporativo elevado pela agência de classificação de risco *S&P Global Ratings*, de “brAA–”, para “brAA”, com perspectiva estável.

“Com tudo isso, as perspectivas para o futuro da AVB são promissoras. A empresa está comprometida com o crescimento sustentável, com foco na expansão da base florestal, no desenvolvimento de produtos inovadores e na otimização da capacidade instalada. A AVB também busca fortalecer sua presença no mercado nacional, expandindo nossa base de clientes e diversificando mercados de atuação. Recentemente ampliamos nossa área comercial na região Nordeste, com uma base comercial em Recife/PE, visando a atender, com ainda mais eficiência e qualidade aos setores industriais e da construção civil nessa região do país, que demonstra crescimento”, finaliza Leandro Vasconcelos da Costa, diretor de Vendas e Logística da AVB. **S**

AS PROJEÇÕES MUNDIAIS PARA O AÇO



O aumento da demanda do aço pelo mundo passa necessariamente pela retomada do desenvolvimento econômico dos países da União Europeia e dos Estados Unidos. E a queda mais acentuada da inflação no planeta também é alvo de atenção.

HENRIQUE PATRIA

A Worldsteel Association (Worldsteel), com sede em Bruxelas na Bélgica, se constitui como uma das principais associações industriais do mundo, uma vez que representa produtores de aço, associações nacionais e regionais da indústria siderúrgica e institutos de pesquisa do setor distribuídos por todo o planeta. E tal representatividade alcança níveis expressivos, orbitando cerca de 85% de toda a produção global do produto.

Dona dessas credenciais altamente qualificadas, a entidade acaba de divulgar um estudo denominado *Short Range Outlook* (SRO), no qual expõe suas expectativas de demanda do aço para o período de 2024 e 2025, alertando, entretanto, que o trabalho representa uma posição atual. E isso é evidente, porque, com tantas mudanças acontecendo no cenário internacional – e, sobretudo, em pequenos espaços de tempo – tais previsões estão sujeitas a riscos e incertezas, que podem fazer com que os resultados reais delas sejam diferentes. Direto no assunto, os números do levantamento indicam que a demanda mundial deverá observar recuperação de 1,7% em 2024, atingindo 1.793 Mt, enquanto que, para 2025, deverá crescer outros 1,2%, batendo na cifra de 1.815 Mt.

No momento atual, notório é o fato de que as economias mundiais ainda estão se readaptando à nova realidade, e buscando voltar aos eixos após o baque da COVID-19, que, em seu extenso período, praticamente as desmontou. E, ato contínuo, não se pode desconsiderar também os impactos negativos exercidos sobre elas por outros quadros de circunstâncias, especialmente a eclosão do conflito entre a Ucrânia e a Rússia, ambos grandes produtores de aço, e, ainda, o cres-

cimento inflacionário das matérias-primas, problema este até então inexistente em boa parte do mundo, que mostrou sua face principalmente na União Europeia e nos Estados Unidos, balançando toda a ordem econômica planetária. E quando era esperada a volta à normalidade, demos de cara com a retração da indústria da construção civil na China, que com a diminuição do consumo interno passou a inundar o mundo com seu aço, mantendo a volatilidade no mercado internacional

A QUESTÃO “CHINA E ÍNDIA”

Com efeito, a China continua a ser o grande “pêndulo mundial” nessa história toda, pois sua produção está acima dos 50% de todo o aço que se fabrica no planeta. A expectativa é de que a procura de aço na China continue a seguir no mesmo ritmo em 2024, mantendo o nível de 2023. Mesmo com os investimentos imobiliários continuando a diminuir por lá, serão compensados pela busca de aço atrelada aos investimentos em infraestrutura e de outros setores industriais naquele país-continente. E, segundo as projeções da Worldsteel, tal cenário não deve mudar muito em 2025, quando se espera apenas uma ínfima queda de 1% na demanda de aço na China, embora para o resto do mundo o referido estudo do órgão sugira um crescimento generalizado da procura de aço em um nível relativamente forte de 3,5% ao ano, ao longo do período compreendido entre 2024-2025.

E aqui, vale um registro muito interessante: a Índia, que vem se apresentando como o principal motor do crescimento do uso de aço desde 2021, deverá continuar a cumprir esse períélio exitoso, uma vez que as novas projeções da Worldsteel sugerem que a procura de aço indiano avançará algo em torno de 8% ao longo deste e do próximo ano, impulsionada pelo crescimento contínuo em todos os setores utilizadores de aço naquele país, e especialmente turbinados pelos seus investimentos em infraestrutura. Assim, no final da reta de 2025, prevê-se que a procura de aço na Índia seja quase 70 milhões de toneladas superior àquela de 2020. Nesse cenário, talvez a única previsão positiva da Worldsteel é de que o resto do mundo desenvolvido venha a vivenciar uma fase de

recuperação reforçada, com 1,3% em 2024, e 2,7% em 2025. Pouco, mas, ainda assim, uma evolução.

DESAFIOS E AVANÇOS

Enquanto isso, a União Europeia e o Reino Unido continuarão sendo as regiões do planeta que enfrentam os maiores desafios atuais no que tange ao setor siderúrgico. E isso motivado por impactos ao longo de uma multiplicidade de circunstâncias e frentes, tais como mudanças e incertezas geopolíticas, inflação elevada, aperto monetário com retirada parcial do apoio fiscal, e preços ainda elevados de energia e de matérias-primas. A persistência desses fatores negativos, aliás, resultou em uma grande queda na procura de aço em 2023 por aquelas bandas, configuran-



Foto: site:www.ceara.gov.br / divulgação

rio no ano passado, graças aos fortes investimentos, que receberam um bom impulso com a Lei de Redução da Inflação e mesmo a recuperação gradual da atividade imobiliária.

TENDÊNCIAS GLOBAIS

Em 2023, foram generalizadas as quedas na atividade imobiliária nos Estados Unidos, na China, no Japão e na União Europeia. A expectativa é de que essa fraqueza se prolongue por todo ano de 2024, com a recuperação finalmente acontecendo em 2025. E vale observar que, além da questão imobiliária, houve também a queda na atividade industrial consumidora de aço devido aos elevados custos e às incertezas que rondaram a atividade, agravado pelas condições de financiamento restritivas e à tímida procura mundial pela liga. E embora tais impactos e implicações permaneçam, os indicadores avançados do estudo da Worldsteel sinalizam o início de uma recuperação da atividade industrial global em 2024. E aqui

do um cenário de “fundo de poço” registrado desde 2000, com substanciais revisões de baixa ainda para o presente ano. Contudo, fato é que, depois de apenas uma recuperação técnica em 2024, espera-se que a procura de aço em ambas as regiões apresente finalmente uma recuperação significativa de 5,3%, mas apenas em 2025, corroborado pela previsão de que a procura de aço para a União Europeia em 2024 será de apenas 1,5 Mt superior ao nível mínimo registrado em 2020 no período da pandemia da COVID.

Porém, contrastando com a UE, a procura de aço nos Estados Unidos continua a apresentar saudáveis avanços. Espera-se que a procura de aço no país regresse rapidamente à trajetória de crescimento em 2024, após uma queda acentuada no mercado imobiliá-



Foto: Worldsteel Ternium Monterrey



QUALIDADE + PRODUTIVIDADE + INOVAÇÃO
 QUALITY PRODUCTIVITY INNOVATION



LINHA DE CORTE LONGITUDINAL para até 6mm de espessura e aços de alta resistência (até 1600MPa e 300m/min.)
SLITTING LINE for 6mm thickness and for steel high tensile strength (up to 1600MPa and 300m/min.)

+55 51 3487.1717

www.divimec.com.br

motores que impulsionaram o uso do aço. Isso, por exemplo, é o que atesta um estudo recente do Comitê Econômico da Worldsteel, que estimou que a procura mundial de aço para novas instalações de energia eólica triplicará até 2030, para cerca de 30 Mt, na comparação com o início da década de 2020. Embora o percentual de busca de aço para instalações de energia eólica permaneça relativamente baixo no âmbito da procura global total, ele tem potencial de dar um apoio bastante notável à procura global de aço em certas regiões, como a Europa. E o mesmo se pode dizer das instalações para captação de energia solar, cuja tendência de crescimento deverá permanecer aquecida em 2024, e seguindo um viés de continuidade em 2025 e ao longo dos próximos anos.

Por fim, o documento com as projeções da Worldsteel também considerou positivos os investimentos em infraestrutura destinados a prevenir e reforçar as defesas contra catástrofes naturais, antes e depois de terem acontecido. Nesse sentido, os exemplos vêm principalmente do Japão, da China, da Coreia do Sul e ainda do Peru.

E o relatório termina com um alerta para as chances e riscos futuros. Nesse cenário,

é possível que aconteça uma desinflação mais rápida do que o esperado em todo o mundo, turbinada por uma flexibilização da política monetária, o que certamente iria impulsionar as economias e, por consequência, a indústria utilizadora de aço, principalmente a imobiliária. Simultaneamente, também deverão haver esforços no sentido de se acelerar os processos relacionados à descarbonização e à sustentabilidade, que podem apoiar a procura global de aço no futuro. E, claro, busca pela transição e por novas fontes de energia não está descartada.

Por outro lado, o viés negativo deriva do fato de que está se observando uma nova escalada no âmbito das tensões geopolíticas, como atesta o atual conflito no Oriente Médio, que devem gerar pressões inflacionárias mais persistentes, e podem adiar a recuperação econômica em curso, ou mesmo, na pior das hipóteses, servir de freio para que ela aconteça. **S**

HENRIQUE PATRIA – *publisher* do Portal e da revista Siderurgia Brasil

NOTA DO AUTOR: O presente artigo foi desenvolvido com base em elementos e dados extraídos do estudo *Short Range Outlook* (SRO), apresentado no início da segunda quinzena do mês de abril de 2024 pela Worldsteel Association.

PORTAL AgriMotor

O AGRONEGÓCIO BRASILEIRO QUER FAZER NEGÓCIOS COM VOCÊ!



BOLETIM DO AGRONEGÓCIO

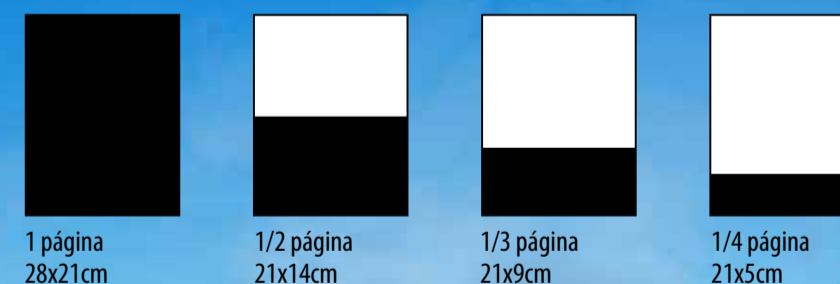


BANNERS

Serão milhares de Empresários, Diretores, CEOs e Alta Gerência de empresas do Agronegócio e Agribusiness, Proprietários rurais, Engenheiros agrônomos, Operadores logísticos, Autoridades governamentais, Cooperativas, Faculdades, Institutos de pesquisas e demais pessoas ligadas ao setor. Pessoas com capacidade de decisão nos postos que ocupam.

BOLETIM DO AGRONEGÓCIO:

Faça um anúncio de sua empresa, veja os formatos:



PORTAL : FORMATOS DOS BANNERS

TÍTULO	COLOCAÇÃO	ALTURA	LARGURA
Master	Central-Alto do portal	232 pixel	558 pixel
Lateral A	Direita do portal	520 pixel	360 pixel
Lateral B	Direita do portal	360 pixel	360 pixel
Central	Corpo do portal	232 pixel	558 pixel

Banners: Peso 250 Kb, em caso de animação no máximo 10 segundos.

OUTRAS FORMAS DE PUBLICIDADE:

Matérias exclusivas, notícias patrocinadas, plurieditoriais, entrevistas, vídeos e outros.



INFORMAÇÕES:
 diretoria@grips.com.br
 whats app (11) 9 9633 6164
 www.agrimotor.com.br

A BUSCA PELO EQUILÍBRIO CONTINUA NA AMÉRICA LATINA

Alejandro Wagner, diretor executivo da ALACERO, comenta os principais temas da atualidade do setor do aço nessa importante e estratégica região do planeta.

MARCUS FREDIANI

Enquanto no Brasil, os números gerais da siderurgia nacional divulgados no balanço do Instituto Aço Brasil relacionados à dinâmica de 2023 não se mostraram muito animadores, muito em função da continuidade, em ritmo forte, da entrada do aço chinês no país, somada também a uma possível redução das exportações do aço brasileiro, com provável impacto continuado também para as projeções iniciais para 2024, a Associação Latino-Americana do Aço (ALACERO) divulgou um balanço relativamente mais otimista do setor na América Latina.



Foto: Worldsteel

Alejandro Wagner
ALACERO

Foto: ALACERO

Nesta nova entrevista exclusiva à *revista Siderurgia Brasil*, Alejandro Wagner, diretor executivo da entidade, comenta em detalhes esse resultado, e fala sobre outros temas atuais ligados ao presente e ao futuro do setor no continente. Acompanhe!

Siderurgia Brasil: Alejandro, em que pese o quadro de dificuldades enfrentado atualmente pela indústria siderúrgica na América Latina, a ALACERO divulgou um balanço relativamente otimista revelando um aumento considerável na produção de aços laminados durante o mês de janeiro, em comparação com dezembro de 2023. Luzes no fim do túnel?

Alejandro Wagner: Para 2024, há perspectivas promissoras que podem impulsionar o consumo interno de aço na América Latina. Os setores consumidores de aço na região melhoraram seu desempenho no início do ano. A construção aumentou seu ritmo de expansão em janeiro, mostrando progresso de dois dígitos no primeiro mês do ano. Por sua vez, a atividade industrial retomou a trajetória de progresso após a marca vermelha re-

gistrada em dezembro de 2023, impulsionada pela recuperação da produção automotiva, pela aceleração de Eletrodomésticos e pela menor contração de Máquinas e Equipamentos. Além disso, a atividade na Construção Civil também apresentou um sólido avanço no último mês de janeiro, com um crescimento de 10,4% em relação ao ano anterior, destacando-se o México (+17,9%) e o Peru (+13,2%), enquanto Colômbia, Chile e Argentina continuaram a mostrar tendências negativas.

E na indústria?

A produção manufatureira aumentou 1,2% em janeiro de 2024, liderada pelo Chile, Brasil e México, enquanto Colômbia, Peru e Argentina reduziram suas taxas de queda interanual. Todos os segmentos industriais mostraram melhorias, com destaque para a produção automotiva, que mais que dobrou seu ritmo de avanço em fevereiro de 2024, impulsionada por Brasil e México, enquanto Argentina registrou uma contração mais acentuada. A produção de itens domésticos também teve um aumento em janeiro de 2024, li-

derada por Brasil, Chile e Colômbia, apesar das quedas em Argentina, Peru e México. A produção de maquinaria, embora tenha contraído, registrou uma desaceleração em janeiro de 2024, com Chile e Colômbia contrabalançando as quedas em outros países.

E como anda o nível de confiança empresarial dos operadores na região?

Embora a ALACERO não tenha um índice específico de confiança empresarial, o Índice de Gerentes de Compras da Manufatura (*PMI Manufacturing*) é uma métrica importante que monitoramos para avaliar a confiança do setor manufatureiro. Embora não haja ainda dados específicos relacionados ao aumento do nível de confiança dos operadores para o primeiro trimestre de 2024, indicadores de fechamento de 2023 e expectativas para 2024 sugerem um otimismo cauteloso em relação à recuperação do setor siderúrgico na América Latina. Enquanto isso, o PMI do setor manufatureiro global encerrou o 4º Trimestre de 2023 em contração, registrando 47 pontos, sendo que a expansão é considerada a partir dos 50 pontos. Esse

trimestre marcou uma tendência de queda contínua desde o 4º Trimestre de 2021, apesar de uma ligeira aceleração em algumas economias emergentes. No entanto, mesmo com essa aceleração, a indústria permanece em contração, indicada pela variação de 47,1 para 47 no índice PMI do terceiro para o quarto trimestre, evidenciando uma queda de 0,1 ponto. Por sua vez, no cenário das economias emergentes, México e Colômbia mostraram alguma aceleração, embora ainda permaneçam ligeiramente abaixo da zona de expansão, com índices de PMI de 52,2 e 49,8, respectivamente. Entretanto, o Brasil registrou uma desaceleração, com seu índice caindo de 49 para 48,8 no mesmo período. Na China, o PMI se manteve estável em 50,3, refletindo políticas internas para estimular a demanda, mesmo com o mercado imobiliário chinês apresentando sinais de desaceleração, impactando negativamente a produção industrial.

A recente decisão tomada pelo Comitê Executivo de Gestão (Gecex) da Câmara de Comércio Exterior (Camex), órgão vinculado ao MDIC, es-

tabelecendo novas regras para a importação de aços no Brasil parece ter injetado novos ânimos no setor siderúrgico nacional. Como você analisa essa perspectiva no âmbito da América Latina?

Sem dúvida na ALACERO recebemos essa decisão com otimismo. Consideramos esse um marco importante para a indústria brasileira, representando um esforço para defender o aço local em um período crítico. Estamos atravessando um momento desafiador e sem precedente na história da nossa região, e é essencial que trabalhemos juntos para enfrentar esses desafios, a fim de promover um ambiente mais justo e equilibrado para a indústria do aço nos principais países da América Latina. E confiamos que os casos do Brasil e do México sirvam de exemplo para outros países como Argentina, Chile ou Colômbia, no sentido de que passem a adotar medidas que já foram implementadas há anos nos EUA e na União Europeia.

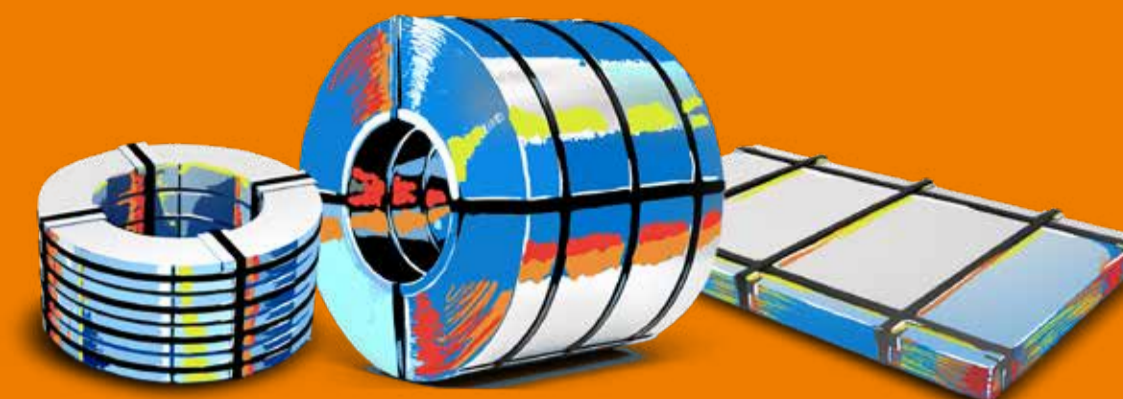
Sabemos que a ALACERO vem desempenhando um forte trabalho de sensibilização dos governos regio-

nais, a fim de atender ao pleito das siderúrgicas da América Latina para a adoção de medidas de proteção contra a invasão do aço importado. Em que pé se encontram esses diálogos atualmente?

A ALACERO está fortemente empenhada nesse sentido, especialmente no que diz respeito ao aço proveniente da China. Atualmente, os diálogos com os governos regionais estão em curso, porém, ainda não há uma definição clara sobre as medidas mais eficazes para a indústria siderúrgica da região. Isso se deve às diversas particularidades de cada país, incluindo assimetrias competitivas, oportunidades de investimento em infraestrutura e realidades distintas em termos de gestão econômica e abertura de mercado.

Mas os órgãos internacionais continuam pressionando a China nesse sentido?

Sim, mas os resultados desses esforços ainda são incertos. Embora tenham sido relatados impactos nas exportações de minério devido a essas pressões, a dinâmica geral da redução das exportações de aço chinês ainda não está clara. Em 2023, as importações de aço chinês na América Latina aumentaram em 45%, alcançando um recorde histórico, representando uma ameaça clara e direta para a indústria siderúrgica regional. Diante desse cenário desafiador, é imperativo buscar soluções de curto prazo para defender o desenvol-



vimento industrial e proteger as oportunidades de trabalho na região. Convidamos a todos a assistir ao vídeo explicativo que produzimos sobre o fenômeno do *dumping*, e as possíveis estratégias para enfrentar essa questão e promover um ambiente mais justo e equilibrado para a indústria do aço em nossa região, clicando [AQUI](#).

Falando da programação de novos investimentos da indústria siderúrgica da América Latina, estes continu-

am caminhando, ou aguardando melhores definições?

Devido às incertezas do mercado, os novos investimentos na indústria siderúrgica da América Latina podem estar em compasso de espera. Essa hesitação pode resultar na redução da produção e das vendas, além do aumento da ociosidade e da perda de competitividade na região. Como a cadeia de valor do aço desempenha um papel crucial na economia de diversos seguimentos, é fundamental destacar a importância do nosso setor e



Tubos trefilados de Precisão

Com e Sem Costura (DIN EN10305-2 e DIN EN10305-1), Tubos Hidráulicos (DIN EN10305-4) e Tubo Trocador de calor (ASTM A 179). Nos diâmetros de 10,00 a 75,00 mm com espessura de 1,00 a 6,00 mm para perfil redondo. Comprimento de 3000/7000 mm - Fixo e múltiplos sob Encomenda. Perfis quadrados, retangulares e especiais sob consulta.

Tratamento térmico

Normalização, Recozimento, Alívio de tensão e Envelhecimento

Peças semiacabadas

Trabalhando com equipamentos de cortes de alta produtividade e de última geração, a Aços Vic é capaz de entregar peças semiacabadas de precisão, com acabamento chanfrado, raiado, tamboreado e peças estampadas.

Para mais informações:

www.acosvic.com.br | vendas@acosvic.com | (11) 2066-2100

Av. Presidente Wilson, 5445 CEP: 04220-001, SP



a necessidade contínua de investimentos para manter nossa competitividade e atender às exigências tecnológicas e sustentáveis do mercado.

Em uma das nossas últimas conversas aqui na revista Siderurgia Brasil, você manifestou certa preocupação quanto à criação do Carbon Border Adjustment Mechanism, o CBAM, instituído pela União Europeia, notadamente no que diz respeito à inclusão de mais custos, mais impostos e mais burocracia na equação de competitividade do aço latino-americano a ser exportado ao “Velho Continente”. Na ocasião, você nos revelou que estava mantendo reuniões com o pessoal de lá, no sentido de buscar algo como uma possível flexibilização, principalmente de prazos. Houve algum avanço significativo nessas conversas e negociações?

As negociações em torno do CBAM continuam em andamento, mas ainda não houve avanços significativos para resolver as preocupações da indústria siderúrgica da América Latina. Um dos importantes pontos que temos observado, é a possibilidade

de que tais restrições tributárias resultem em desvios de comércio, de produtos que iriam para o “velho continente” e que poderão ser direcionados para a América Latina. Há pouco tempo, foi aberta uma importante consulta pública no Reino Unido sobre o CBAM, com prazo de resposta até 13 de junho de 2024. O Reino Unido planeja implementar seu CBAM em janeiro de 2027, focando em produtos intensivos em energia de setores como ferro e aço, alumínio, cimento, cerâmica, fertilizantes, vidro e hidrogênio. Esta consulta visa coletar comentários sobre o design e a administração propostos do CBAM no Reino Unido, convidando entidades e empresas estrangeiras a participar das suas discussões. Do nosso lado, temos estado profundamente envolvidos em projetos de descarbonização do setor, mas enfrentamos desafios para avançar rapidamente, considerando o alto investimento necessário e as realidades sociais da nossa região. Portanto, é importante que a ALACERO e outras organizações continuem a se posicionar e buscar flexibilizações nesse mecanismo para evitar impactos negativos na competitividade do aço latino-americano. **S**



SIDERURGIA Brasil

**Vamos acelerar seus negócios em 2024?
Let's accelerate your business in 2024?**

**Programa sua publicidade na Siderurgia Brasil
Schedule your advertising at Siderurgia Brasil**

**REVISTA SIDERURGIA BRASIL / SIDERURGIA BRAZIL MAGAZINE
Pautas preliminares 2024 / Preliminary schedules 2024**

Veículo-Publication	Mês/ Month	Pauta Principal	Schedule
ANUÁRIO DA SIDERURGIA Yearbook of Steel	Fevereiro February	Balancos, Resultados Projetos e Planos Guia de Compras	Balance Sheets, Results Projects and Plans Buying Guide
Revista Siderurgia Brasil – Siderurgia Brasil Magazine	Março March	Novas Fontes de Energia Aço Inox	New Energy Sources Stainless steel
Revista Siderurgia Brasil	Abril April	Dia Nacional do Aço	National Brazilian Steel Day
Revista Siderurgia Brasil	Maió May	FEIMEC -Feira Internacional Máquinas e Automação	FEIMEC - International Machines and Automation Fair
Revista Siderurgia Brasil	junho June	Aços Planos e Trefilados Descarbonização	Flat and Drawn Steels Decarbonization
Revista Siderurgia Brasil	Julho July	Congresso e Exposição Aço Brasil 2024	Brazil Steel Summit and Exhibition 2024
Revista Siderurgia Brasil	Agosto August	Máquinas para processamento de Aços	Machines for steel processing
Revista Siderurgia Brasil	Setembro September	Aços para o Agronegócio e construção	Steel for agricultural and construction
Revista Siderurgia Brasil	Outubro October	Tubos e peças tubulares de aço	Tubes and tubular Steel Parts
Revista Siderurgia Brasil	Novembro November	Processamento e distribuição de aço	Steel processing and distribution
Revista Siderurgia Brasil	Dezembro December	Resenha do Ano	The annual review

Informações Adicionais / Additional Information

Nossas programação para 2024:

Fevereiro: Anuário da Siderurgia

Março a Dezembro: Revista Digital

Data de fechamento: Dia 20 de cada mês

Todos os anúncios terão link para o site do anunciante:

Consulte-nos sobre programações ou outras opções de publicidade na revista ou no portal.

Formas de pagamento: Via transferência bancária

Our Programmation for 2024:

February – Yearbook of Steel

March to December – Digital Magazine

Closing of issue: 20th day of month

All ads will have a link to the advertiser company websites

Inquiries us on our programmation and the other advertising ways in our magazine and /or website.

Forms to payment: Payment methods: Bank transfer

Escolha o tamanho de sua publicidade Choose your advertising size



1 page:
Size
21 x 28cm

Double page:
Size
42 x 28cm

1/2 page:
Size
21 x 14cm

1/3 page:
Size
21 x 09cm

1/4 page:
Size
21 x 05cm

**Para mais detalhes, sobre valores ou outras dúvidas, envie e-mail para: diretoria@grips.com.br
To have additional information about costs, or other questions, send an e-mail to: diretoria@grips.com.br
WhatsApp: (11) 9 9633 6164 – www.siderurgia-brasil.com.br/revista**

OS CAMPEÕES MUNDIAIS DO STEELCHALLENGE-18

Com a presença nas finais de dois representantes brasileiros a Worldsteel Association, premiou no início de abril, os campeões mundiais do steelChallenge-18, em cerimônia realizada em Londres no Reino Unido.

HENRIQUE PATRIA

O desafio era produzir fio-máquina, usado na fabricação de cabos de aço para reforço de pneus de automóveis, com o menor custo, utilizando o forno elétrico a arco da steeluniversity, em Londres, e reduzindo a pegada de carbono, obedecendo algumas regras que foram previamente estabelecidas.



Fotos: Divulgação

O final do campeonato aconteceu em 9 de abril de 2024 em Londres, Reino Unido. Os vencedores no âmbito regional das categorias indústria e estudantil disputaram o título mundial.

Todos os participantes tiveram acesso aos cursos de forno elétrico a arco e siderurgia secundária, incluindo e-learning, modelos interativos 3D e simuladores. Os participantes inscritos que concluíram os cursos receberam certificados de conclusão. Além disso, os participantes que concluíram com êxito uma simulação durante o steelChallenge-18 receberam um certificado de participação na competição.

Os finalistas do Campeonato Mundial foram:

Categoria da Indústria		
Participante	Afiliação	Região/País
Katie ABRAHAM	Aço Tata	Europa e África / Reino Unido
Caio ANDRADE	ArcelorMittal Pecém	Américas / Brasil
Mihir MANDAL	Aço Tata	Ásia – Oeste/Índia
Wei Li BU (伟利部)	Grupo HBIS Co.	Ásia – Norte / China
Jinho KANG	Consultor independente	Ásia – Leste e Oceania / Coreia do Sul

Categoria de estudante		
TABOSA	Ceará	
Srinivasan DHANARAJ	Instituto Indiano de Tecnologia, Hyderabad	Ásia – Oeste / Índia
Cheng Jun HAN (城俊韩)	Faculdade Profissional e Técnica de Ciência e Tecnologia de Tangshan	Ásia – Norte / China
Ji Hyeok LEE	Universidade Dong-A	Ásia – Leste e Oceania / Coreia do Sul

Os grandes vencedores foram:

Categoria estudantil: Srinivasan Dharamraj do Instituto Indiano de Tecnologia que fica no Oeste da Índia.

Categoria Industria: Wei Li Bu, que trabalha no Grupo HBIS localizado no Norte da China.

Todos os finalistas receberam certificados por suas vitórias em âmbito regional, além de subsídios para viagem, Ipad, certificados de conclusão de curso, 500 € em dinheiro e o reconhecimento internacional por suas habilidades.

Já os campeões mundiais, além destes prêmios mencionados, receberam ainda mais 500€ em dinheiro, Certificado de Campeão Mundial e troféu steelChallenge-18.

O steeluniversity é o programa de educação e treinamento da Worldsteel Association, que oferece educação e treinamento para funcionários atuais e futuros de empresas siderúrgicas e empresas relacionadas.

O steelChallenge-18 foi patrocinado no nível 'Steel' pela Alacero, Danieli, Grupo HBIS e POSCO. Gerdau e JSW são patrocinadores nível 'Gold'. Emirates Steel Arkan, Korean Iron & Steel Association (KOSA), Tata Steel e Ternium são patrocinadores de nível 'Silver'. ArcelorMittal, HAADEED-SABIC, JFE Steel e Tenaris são patrocinadores nível 'Bronze'.

Para mais detalhes da premiação recomendamos acessar: <https://worldsteel.org/media/press-releases/2024/steelchallenge-18-world-champions-announcement/>



Adote nosso Projeto

CURSO DE PRODUÇÃO AUDIOVISUAL



AJUDE-NOS A AJUDAR

Destine parte de seu IMPOSTO DE RENDA DEVIDO para o Fundo Estadual dos Direitos da Criança e do Adolescente de São Paulo (CONDECA).

Assim você contribui para a realização de projeto do Larzinho já aprovado: Reaprendizagem 360° Conexão, Desenvolvimento e Transformação, Certificado de Captação 0109, e dê um futuro com mais oportunidades para as crianças e adolescentes.

COMO FAZER (IR):

De acordo com a Lei Federal nº 8.069, de 13/07/90, para todos que utilizam o modelo completo de declaração.

PESSOA FÍSICA: até 28/12/2023 doe até 6% sobre o imposto devido e, a partir de 01/01/2024, o limite passa para 3% na própria declaração.

PESSOA JURÍDICA: base lucro real, até 1%. Procure orientações com seu contador.

DICA: para cálculo do limite de doação, pegue a sua Declaração de IR do ano anterior (ano base 2022, exercício 2023, que foi entregue até 31/05/2023), veja qual foi o valor do Imposto Devido e calcule 6% (seis por cento) sobre esse valor. O resultado será o limite da doação que você poderá fazer até o dia 28/12/2023



COMO DOAR:

Depósito ou transferência entre contas identificados com Nome e CPF do doador, para o Banco do Brasil, agência 1897-X, conta 8947-8, CONDECA - Fundo Estadual dos Direitos da Criança e do Adolescente de São Paulo CNPJ 13.885.657/0001-25

Após, envie uma cópia do comprovante, e da CARTA DE DIRECIONAMENTO (modelo em nosso site) para o CONDECA e-mail: condeca@sp.gov.br, com cópia para o e-mail: presidente@larzinho.org.br, essa providência pode ser feita até 31/01/2024. No e-mail informar nome, CPF, endereço completo e telefone para a emissão do recibo de doação, que será enviado pelo FUNDO ao Doador.

Dúvidas? Ligue: 11 97515-1401 com Walter
11 99772-0447 com Antonio
11 99261-0506 com Nakazone



SETOR AUTOMOTIVO ACREDITA NA RECUPERAÇÃO EM 2024



Os bons resultados do primeiro trimestre aparecem no indicador da média diária de emplacamentos. Foram apuradas 9,4 mil unidades em março com crescimento de 7,9% em relação a fevereiro e 8,5% sobre março de 2023.

Considerando a relação entre trimestres houve 12,6% maior do que o primeiro trimestre de 2023. O total de vendas em março foi de 187,7 mil unidades, mês com 3 dias úteis a menos que março do ano passado.

Na comparação com fevereiro, houve acréscimo de 13,6%. O volume acumulado no trimestre é de 515 mil autoveículos, 9,1% a mais que no ano passado.

A produção de 195,8 mil autoveículos em março foi a melhor dos últimos quatro meses e superou em 3,2% o volume de fevereiro. No acumulado do trimestre, 538 mil unidades deixaram as linhas de montagem, 0,4% a mais que no mesmo período do ano passado. “Acreditamos que os próximos meses serão marcados por aumento contínuo na produção, por isso apostamos muito na nossa previsão de alta de 6% para o ano”, explicou o Presidente da ANFAVEA, Márcio de Lima Leite.

Além destes bons números a iniciativa do programa Mover – decreto assinado no mês passado pelo governo federal - e os investimentos anunciados estão animando a indústria automotiva que espera afastar de vez as dificuldades por que vinha passando.

Tal quadro já está bem definido e é uma realidade na área de caminhões e ônibus. A produção de caminhões no primeiro trimestre chegou a 29,3 mil unidades, 19,7% acima do mesmo período de 2023. Para os ônibus, a alta é ainda maior, de 61,6%, com 6,5 mil chassis fabricados. Há um programa governamental chamado “Caminho da Escola” que ajuda as prefeituras com a renovação de frota dos ônibus escolares. Com isso tem sido cada vez mais constante o crescimento na produção desses veículos.

O item que não tem correspondido são as exportações acumuladas do primeiro trimestre que se manteve 28% abaixo na comparação com 2023, embora os embarques de março tenham sido os maiores em sete meses, com elevação de 6,5% sobre fevereiro.

Fonte: Assessoria de Comunicação ANFAVEA imprensa@anfavea.com.br

AUMENTO DA PRODUÇÃO NÃO CONTEM A IMPORTAÇÃO DE AÇO CHINES



O primeiro trimestre de 2024, apresentou uma melhora na produção nacional de aço bruto com crescimento no primeiro trimestre em 6,2% para 8,3 milhões de toneladas, mas as importações cresceram em 25,4%, para 1,3 milhão de toneladas, comparadas com igual período de 2023.

As vendas internas ficaram estáveis, com variação de 0,3%, para 4,9 milhões de toneladas, e as exportações caíram 17,9%, para 2,6 milhões de toneladas. O consumo aparente subiu 3,3%, para 6 milhões de toneladas, mas este acréscimo ocorreu em função da chegada dos aços importados.

Quando comparamos exclusivamente o mês de março frente a fevereiro, a produção cresceu 0,3%, para 2,8 milhões de toneladas, enquanto as importações avançaram 8,9%, tendo fechado em 486 mil toneladas, que é superior à média mensal de 2023, de 419 mil toneladas.

A China responde por 60% das importações. Nesse mês de março, as vendas internas cresceram 8,2%, para 1,7 milhão de toneladas, e as exportações subiram 36,6%, para 942 mil toneladas.

O consumo aparente de produtos siderúrgicos variou 9,8%, tendo atingido 2,1 milhões de toneladas.

Fonte: Instituto Aço Brasil

MARÇO 2024 - PRODUÇÃO SIDERÚRGICA BRASILEIRA

Produto Product	Março March		24/23 (%)	Jan-Mar Jan-Mar		24/23 (%)
	2023	2024		2023	2024	
Produção de Aço Bruto / Crude Steel Production	2.638	2.787	5,6	7.811	8.293	6,2
Utilização da Capacidade Instalada / Capacity Utilization	62,1%	65,6%	3,5 p.p.	61,3%	65,1%	3,8 p.p.
Vendas Internas / Domestic Sales	1.808	1.694	-6,3	4.846	4.863	0,3
Planos / Flats	1.002	966	-3,5	2.763	2.833	2,5
Longos / Longs	786	681	-13,4	2.004	1.921	-4,2
Semiacabados / Semifinished	19	46	139,4	79	109	37,4
Exportações / Exports	1.226	942	-23,2	3.125	2.567	-17,9
Importações / Imports	333	486	46,0	1.035	1.298	25,4
Consumo Aparente / Apparent Consumption	2.142	2.108	-1,6	5.781	5.974	3,3
Taxa de Penetração / Import Penetration	15,6%	19,6%	4,0 p.p.	16,2%	18,6%	2,4 p.p.

Nota / Note: Compreende todo o parque produtor de aço brasileiro / Comprises the entire Brazilian steel production park
 Nota / Note: Exclui as vendas para dentro do parque / Excludes intra steel companies sales
 Fonte / Source: Aço Brasil / MDIC

Unid. / Unit: Mil / Thousand Tonnes

ENTRADA DE IMPORTADOS AINDA É FORTE



Segundo informações divulgadas pelo Inda, entidade que representa os distribuidores e processadores de aços planos, no 1º trimestre do ano de 2024, houve um crescimento nas importações de aços planos de 17,4% em relação a igual período do ano passado. Em 2023 foram 498.517 mil toneladas e neste ano já atingimos nos três primeiros meses do ano 585.052 mil toneladas. Com o estabelecimento de cotas de importação, que passa a vigorar nos próximos dias (Veja reportagem na seção Vitrine Especial desta

edição) espera-se que o quadro venha se estabilizar nos próximos meses.

No mês de março houve estabilidade nas vendas com um crescimento de 0,8% no montante de 309,8 mil toneladas contra 307,3 mil toneladas de fevereiro. Quando comparado com o ano passado a queda foi de 16,3% uma vez que as vendas daquele mês foram de 370,3 mil toneladas.

As compras junto as usinas produtoras tiveram queda de 5% em relação a fevereiro com volume de 304,9 mil toneladas contra 321

mil toneladas. Em relação a fevereiro de 2023 a queda foi de 15,5% (360,7 mil toneladas).

Mais uma vez as importações estiveram em alta. Desta vez o crescimento foi de 29,3% com volume total de 249,1 mil toneladas contra 192,7 mil toneladas registradas em fevereiro.

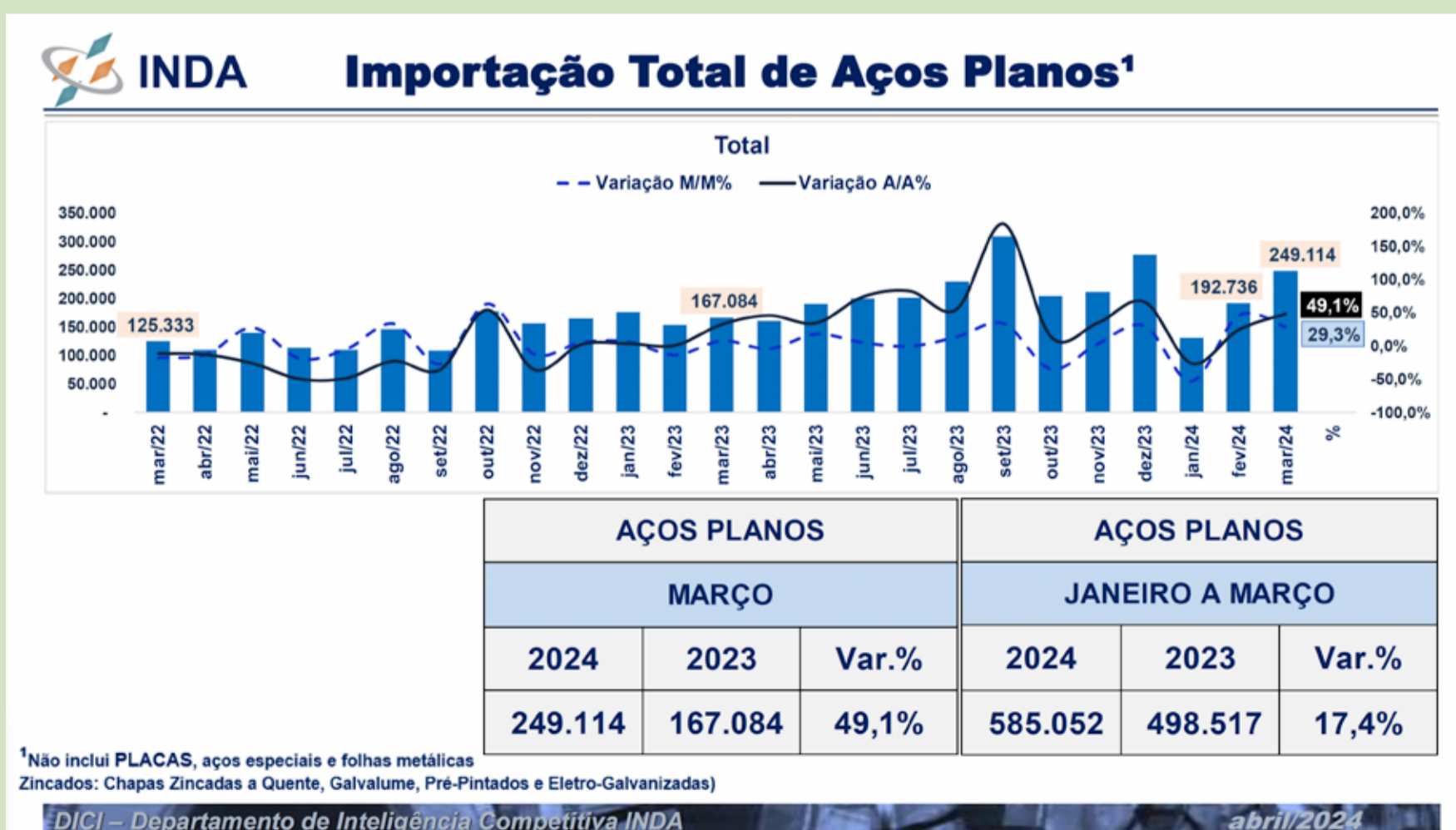
Em relação a março de 2023, foram

de 49,1% de crescimento com 167,1 mil toneladas.

Os estoques fecharam o mês com queda de 0,5% com um total de 903 mil toneladas que representa um giro de 2,9 meses.

Fonte: Instituto Nacional dos Distribuidores de Aço – INDA.

ÍNDICE



Seu leão pode colorir a vida de muitas crianças

Doe seu Imposto de Renda para o Hospital Pequeno Príncipe

No Brasil, apenas 2,28% do potencial de doação de IR da população foi destinado para instituições filantrópicas em 2023. Isso representa cerca de R\$ 12 bilhões que poderiam impactar o cenário da saúde no país, mas não foram aproveitados.

E você, ao destinar seu Imposto de Renda para os projetos do maior hospital exclusivamente pediátrico do Brasil, pode contribuir para mudar essa realidade, de forma fácil e sem custos. Ajude a transformar a vida de milhares de crianças e adolescentes.

Leia o QR code ao lado ou acesse nosso site e veja como doar, direto na declaração, até 31 de maio.

Contamos com você!

(41) 2108-3886 (41) 99962-4461
doepequenoprincipe.org.br



O AÇO NA STOCK CAR

Fotos: Divulgação



*Um mundo à parte!
É assim que podemos
descrever a incrível
experiência de participarmos
do GP ArcelorMittal
Interlagos Stock Car.*

HENRIQUE PATRIA

No último dia 21 de abril foi realizada a prova de “GP ArcelorMittal Interlagos Stock Car” em São Paulo e a empresa que é líder mundial na produção de aço, resolveu adquirir os “Naming rights” ou em uma tradução livre, os “direitos de nome” da prova ampliando assim sua participação na temporada 2024 da categoria.

A ArcelorMittal também anunciou que apoia os planos de futuro da categoria, e será parceira fundamental no projeto do novo chassi da categoria que será desenvolvido com o aço DP980R, de alta resistência, visando proporcionar, ao mesmo tempo, maior segurança e um padrão mais elevado

Gabriel Casagrande - Piloto da Stock Car



de absorção de energia. Os novos modelos devem ter cerca de 250kg a menos na comparação com os modelos usados atualmente. Ele será lançado em 2025 nas novas versões dos veículos da categoria.

“É uma grande honra para a ArcelorMittal dar nome à corrida que celebra os 45 anos da principal categoria do automobilismo brasileiro. Nossa parceria com a Stock Car cresce a cada ano, e o GP ArcelorMittal Interlagos Stock Car é mais uma ação que adotamos em conjunto com a Vicar para fortalecer nossos laços”, declarou João Bosco Reis da Silva, diretor de Sustentabilidade e Relações Institucionais.

Em toda a sua existência a Stock Car reali-

zou 613 corridas, que foram disputadas por 414 pilotos. Dezenove pistas diferentes viram 77 competidores vencer as provas, com 19 deles conquistando o título ao final de pelo menos uma das 45 temporadas. Interlagos é o palco mais emblemático e frequente da história da categoria, com um total de 152 provas já recebidas da Stock Car.

Onze modelos diferentes, produzidos por cinco marcas globais, disputaram as provas na Stock Car. Atualmente, Chevrolet e Toyota são as protagonistas do campeonato, pautado historicamente pela grande competitividade e alto nível do seu grid.

E o ano que vem promete novidades uma vez que a Stock Car promoverá a entrada de



Henrique Patria e Eduardo Zanotti (Vice-presidente Comercial ArcelorMittal Aços Planos LATAM)



uma novíssima geração de carros, com tudo o que há de mais moderno em termos de tecnologia, segurança e sustentabilidade, rompendo também com uma tradição que vigora desde 1979 ao trocar os modelos do tipo sedan pelos SUVs.

Tivemos a satisfação de sermos convidados pela ArcelorMittal, nessa etapa e acompanhamos de perto a intensa movimenta-

ção e a incrível experiência que representa uma corrida de alto nível como a Stock Car.

Os dois pilotos patrocinados pela companhia estiveram à altura de suas responsabilidades e horaram o nome da empresa que representavam nas pistas

Henrique Pátria é Publisher do portal e revista Siderurgia Brasil

ANUNCIANTES DESTA EDIÇÃO

Empresa	Página
Aço Verde do Brasil - AVB	11
Aços Vic Ltda.	43
Benafer S/A - Comércio e Indústria	15
Divimec Tecnologia Industrial Ltda.	35
GV do Brasil Ind.e Com. de Aço Ltda. - Grupo Simec	02
Hospital Pequeno Príncipe	53
Larzinho Casa Jesus, Amor e Caridade	49
Portal Agrimotor	37
Revista Siderurgia Brasil	45
Valmec Equipamentos Hidráulicos Ltda.	25
Villares Metals S.A.	19



Gabriel Casagrande - Piloto da Stock Car